

## APONTAMENTOS GENEALÓGICOS SOBRE O NASCIMENTO DA PSICOLOGIA E SEUS DISCURSOS E PRÁTICAS NORMATIVAS E HIGIENISTAS

Gustavo Matheus Saides Jantara (PIC/UEM), Daniele de Andrade Ferrazza (Orientadora), e-mail: [daferrazza@uem.br](mailto:daferrazza@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área de avaliação:** Psicologia, Psicologia social

**Palavras-chave:** Michel Foucault, Higienismo, Psicologia normativa.

### Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo estudar, a partir da perspectiva histórico social inspirada na genealogia foucaultiana, características do nascimento da psicologia, dando destaque aos discursos e práticas normativas e disciplinares. A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira uma investigação do nascimento da psicologia no contexto das instituições de sequestro, a partir de textos da obra de Michel Foucault, e a segunda um estudo das origens da psicologia no âmbito do movimento higienista brasileiro do século XX, a partir da leitura de publicações realizadas nas duas primeiras edições dos “Archivos brasileiros de Hygiene Mental”, revista responsável pela divulgação das principais ideias do movimento. Conclui-se que o estudo do nascimento da psicologia permite compreender suas práticas como atravessadas por relações de saber-poder marcadas por estratégias de controle e ajustamento presentes na psicologia que se apresentava ao movimento higienista como uma base científica para seus projetos.

### Introdução

O nascimento da psicologia ocorreu a partir do século XIX, momento no qual se tentou constituir um campo de saber independente da filosofia e que seria denominado de psicologia. A independência do saber psicológico de outras áreas de conhecimento fez com que aparecesse, no último século, a figura do psicólogo como um profissional que supostamente deteria verdades sobre a existência humana.

Michel Foucault (2014) entende que as ciências humanas e a psicologia só se tornaram uma possibilidade de saber quando o ser humano surge enquanto objeto de investigação. O filósofo afirma que a constituição da psicologia enquanto saber científico só foi possível a partir da formação de uma sociedade denominada disciplinar, com instituições que, na virada do século XVIII para o século XIX, foram forjadas com objetivos de transformar indivíduos em corpos produtivos, úteis e dóceis. Sendo assim, os ideais de disciplinamento, vigilância e punição de indivíduos permitiram o surgimento de uma série de instituições psiquiátricas, pedagógicas e

que desenvolveriam tecnologias de correção daqueles considerados como fora da norma, momento no qual o saber psicológico se tornou possível (FOUCAULT, 2002).

Com o nascimento da sociedade disciplinar, em um primeiro momento, houve a invenção de procedimentos e tecnologias com o intuito de disciplinar corpos individuais e, em um segundo momento, foram forjadas práticas que, segundo Foucault (2005), já não eram mais centradas nos corpos individuais, mas no ser humano enquanto espécie, enquanto ser vivo. Essas estratégias, denominadas biopolíticas, têm como objetivo a regulamentação de populações que serão tratadas enquanto problemas políticos e que deverão ser submetidas ao controle e gerenciamento de aspectos próprios da vida humana e que perpassam a natalidade, a mortalidade, a longevidade.

Tendo essa problemática em vista, o presente trabalho teve como objetivo compreender a constituição da psicologia no âmbito das instituições de disciplinamento de corpos e estratégias biopolíticas de controle populacional, além de estudar as origens normativas da psicologia brasileira no âmbito do movimento higienista criado no início do século XX.

## Revisão de literatura

A presente pesquisa foi inspirada na genealogia foucaultiana como método de construção reflexivo-metodológico. Compreende-se que genealogia é uma estratégia para se investigar a constituição histórica de determinados fenômenos e práticas sociais, opondo-se a ideia de apresentar uma finalidade que busque uma possível origem metafísica, teleológica, de determinados eventos históricos.

Tendo em vista o método de inspiração genealógica foucaultiana, o presente trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira etapa teve como objetivo investigar o surgimento da psicologia no âmbito das instituições disciplinares e das estratégias de controle biopolítico com base na obra de Michel Foucault. A segunda etapa do trabalho buscou investigar as relações entre o movimento higienista brasileiro e o surgimento do pensamento psicológico em território nacional. Tal reflexão se deu por meio da leitura e análise das publicações da revista “Archivos brasileiros de Hygiene Mental” (ABHM), que foi responsável pela divulgação das principais ideias da Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) no Brasil, no início do século XX. Dessa forma, foram selecionados os artigos da seção denominada “*Trabalhos Originaes*” e que foram publicados no ano de 1925. A análise das publicações foi realizada de acordo com quatro categorias: (a) Higienismo e educação; (b) Higienismo e psicologia industrial; (c) Higienismo e profilaxia mental; e (d) Higienismo, processos seletivos e eugenia.

## Resultados e Discussão

O filósofo francês Michel Foucault se debruçou sobre as novas formas de sujeição advindas de uma sociedade baseada em micropoderes. Essa sociedade, que surge na virada do século XVIII para o século XIX, é denominada por Foucault (2002) de “sociedade disciplinar”. A partir do século XIX, inventa-se uma nova forma de penalidade que carrega consigo uma preocupação cada vez maior com o remodelamento moral dos comportamentos individuais. Conseqüentemente, aquele

aparato penal torna-se também uma forma de controle não sobre o que fizeram os indivíduos, mas sobre “o que estão na iminência de fazer” (FOUCAULT, 2002, p. 85). Criam-se uma série de poderes laterais e “uma série de instituições que vão enquadrar os indivíduos ao longo de sua existência” (FOUCAULT, 2002, p. 86), e o controle deixa de ser exercido pela própria justiça para ser exercitado por discursos e práticas de saber-poder da psiquiatria, pedagogia, medicina e psicologia.

Nessa perspectiva, o saber-poder psicológico engendrado no âmbito das instituições de sequestro, não será apenas direcionado aos corpos individuais que serão vigiados e disciplinados, mas também, estará destinado ao gerenciamento de um conjunto de pessoas submetidas ao controle biopolítico, característica do movimento higienista e eugenista do Brasil no início do sec. XX.

No final do século XIX e início do século XX, o engendramento de concepções higienistas e teorias eugênicas fomentou investimentos em movimentos de moralização das populações urbanas. Os higienistas entendiam que a desorganização social e as desordens urbanas que impossibilitavam o aproveitamento da mão de obra deveriam ser gerenciados. Dessa forma, os saberes médicos, psiquiátricos e psicológicos seriam convocados para solucionar problemas considerados geradores do mau funcionamento da sociedade.

Nesse sentido, na análise das publicações da revista ABHM sobre o tema do “Higienismo e educação”, constatou-se que os higienistas daquela época entendiam o processo educativo como um campo da higiene mental e acreditavam na capacidade do movimento de redimir as degenerações sociais do povo brasileiro. A preocupação com a infância e os processos de educação estavam fortemente relacionados a leitura da realidade brasileira a partir de teorias raciais, algo evidente nas publicações do movimento. Pautados principalmente no positivismo e nas ciências naturais, os médicos da época compreendiam que o atraso da nação era decorrente da mestiçagem e indisciplina do povo brasileiro. Dessa forma os higienistas, esperançosos da renovação por meio de intervenções na infância, investiam em propostas de uma educação higiênica para o desenvolvimento de um adulto saudável, adaptado e disciplinado para o trabalho, aspectos que nas gerações seguintes poderiam supostamente reverter a situação de atraso do país (BOARINI, 2006).

Com relação às publicações relacionadas a categoria “Higienismo e psicologia industrial”, constatou-se que no início sec. XX, o Brasil vivia um processo de industrialização e automação, fato que culminou entre os higienistas preocupações sobre a adaptação do homem à máquina. Realizaram-se pesquisas sobre como os sujeitos se relacionavam no ambiente fabril com atenção aos riscos de adoecimento mental e o investimento na denominada ‘boa orientação vocacional’ promovida pela psicologia e compreendida como medida profilática no combate aos males mentais.

No que se refere aos artigos sobre “Higienismo e profilaxia mental”, é possível perceber que a profilaxia é um conceito complementar ao de higiene mental. Acreditava-se que a Higiene Mental poderia promover melhores condições físicas, mentais, e morais do povo brasileiro, o que significava investir na identificação das causas da degeneração e que estavam relacionadas aos ‘venenos sociais’. Diante das concepções de investir em uma profilaxia mental, o higienismo considerava os instrumentos e técnicas psicológicas como essenciais para identificar possíveis

suicidas, alunos problemas, famílias desorganizadas, trabalhadores inúteis e 'defeituosos', além de toda uma população de inconvenientes de todos os tipos (BOARINI, 2006).

Concernente aos trabalhos sobre "Higienismo, processos seletivos e eugenia", constatou-se que a LBHM estabelecia entre seus principais objetivos a realização de um programa de Higiene Mental e Eugenética, no qual ambas as concepções estavam presentes nas ideias defendidas nos trabalhos dos ABHM, mas pode-se constatar que a questão eugenista tinha maior destaque quando comparado aos outros eixos de análise. De modo geral, as propostas de seleção dos sujeitos desejáveis foram realizadas também por uma psicologia normativa que tinha como objetivo de identificar aqueles que não poderiam cumprir nenhum papel no processo produtivo industrial ou rural.

## Conclusões

A reconstituição histórica do nascimento da psicologia possibilita compreensões sobre como seus discursos e práticas atravessados por relações de saber-poder estabeleceram concepções naturalizadas de comportamentos, gestos e atitudes de mulheres, crianças e homens e que, compreendidas como verdades universais, incontestáveis e a-históricas, deveriam ser regulamentadas e gerenciadas também por controles estatais. No Brasil do início do sec. XX, o movimento higienista, ao se apropriar de saberes psicológicos com seus instrumentos e técnicas, previa implementar programas de educação mental e políticas de higiene que almejavam o melhoramento da raça, da moral e dos bons costumes, passado que se reconfigura na atualidade. Dessa forma, compreender o nascimento da psicologia no âmbito das instituições disciplinares significa identificar as origens de discursos e práticas normativas que ainda se fazem presentes na atuação contemporânea de profissionais *psi* que insistem em determinar formas de ajustamento e controle de corpos considerados inadequados e inconvenientes.

## Agradecimentos

À orientadora Daniele de Andrade Ferrazza e ao programa de Iniciação Científica da UEM

## Referências

BOARINI, M. L. O higienismo na educação escolar. In: CONGRESSO LUSOBRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, abr. 2006. p. 6516-6525.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2002.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.